

Escola Pública pioneira de Sobradinho pede socorro

Socorro Ramalho

Uma das escolas públicas pioneiras e tradicional da cidade-satélite de Sobradinho, o Centro Educacional nº 02, há quase 30 anos, desde que foi construído, não passa por reformas gerais e por isso agora "está caindo aos pedaços". A denúncia é da diretora da escola, Maria Conceição Barroso da Graça, que apela à Fundação Educacional para que providencie as obras licitadas em maio do ano passado, "mas que até hoje não foram executadas", reclama a diretora.

A verba de Cr\$ 250 milhões liberada em julho deste ano para as reformas no Centro Educacional nº 02, situado na quadra 12 de Sobradinho, segundo a diretora, "ainda não apareceu", denuncia. O montante liberado pelo GDF — proveniente do salário-educação, de cotas federais e estaduais — deveria financiar reparos emergenciais em 19 escolas, dentre elas, o Centro Educacional nº 02. "Já fomos informados pela Fundação Educacional de que a verba não será liberada este ano", afirmou a diretora.

Ocupação — O colégio, com 27 mil 726 metros quadrados, é dividido em oito blocos, que comportam a secretaria, biblioteca, cantina, 19 salas de aulas, dentre as quais quatro são totalmente improvisadas, como ocorre com o laboratório e o porão do Teatro de Sobradinho, que ocupa o terreno da Escola e são utilizados como salas de aula. São aproximadamente 1 mil 800 alunos do pré-escolar ao 2º grau e de cursos técnicos, magistério, propedêutico (científico) e supletivo, distribuídos em 23 turmas, que apesar das condições precárias do estabelecimento de ensino, ainda dividem as instalações com as 18 turmas do Centro de Ensino nº 04 da satélite, que no momento passa por reformas.

A diretora Maria Conceição da Graça afirma que no próximo ano não poderá oferecer vagas para os alunos de 2º grau, se a escola não for ampliada e reformada. Também afirma que os alunos da 4ª série deverão ser transferidos para outro estabelecimento, por falta de salas de aula. "Sei que as iniciativas vão gerar protestos por parte dos pais, mas não temos outra saída", justificou Maria Conceição. Ela acredita que o Centro Educacional nº 02 ainda não entrou na lista de prioridades da Fundação Educacional (FEDF) "porque a tipologia da nossa escola é de 2º grau". Segundo a diretora, a FEDF atende primeiro ao 1º grau, mas justifica que mais de 50 por cento dos alunos do Centro Educacional nº 02 cursam o 1º grau.

Precariedade — Construída há quase 30 anos, em 1962, a escola tradicional do ensino público de Sobradinho, no início deste ano teve o seu refeitório — que comporta 25 alunos — notificado pela engenharia da FEDF. Conforme a diretora do estabelecimento, a engenheira, que ela

RONALDO DE OLIVEIRA



O Centro Educacional 2 de Sobradinho foi construído há quase 30 anos e nunca passou por reformas

não soube precisar o nome, afirmou que o refeitório deveria ser interditado devido às instalações precárias, o desnível do forro de madeira, as goteiras, entre outras irregularidades, que podem, segundo contou a diretora, causar danos aos alunos. "Até agora nenhuma providência foi tomada

em relação ao refeitório", lamenta Maria Conceição.

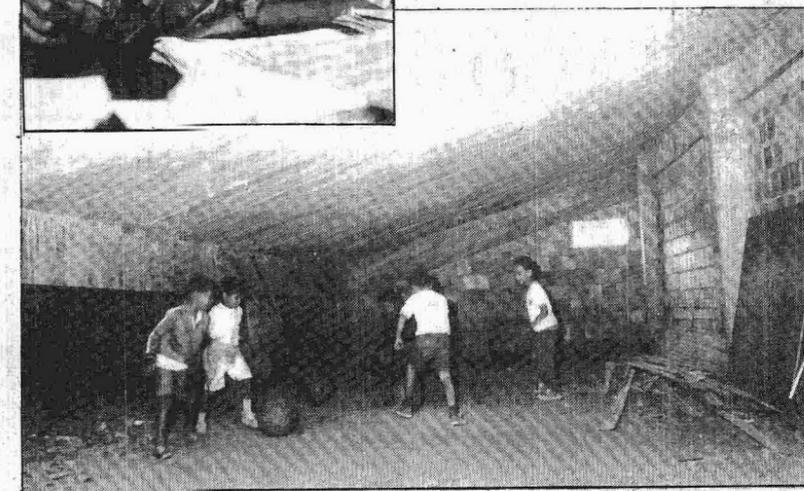
Outro fator agravante das condições precárias da escola é a chuva, que impossibilita o trânsito dos alunos entre as aulas que ligam um setor a outro do estabelecimento. Sem coberturas, alunos, professores e funcionários fi-

cam ilhados onde se encontram no momento em que começa a chover. "Alguns alunos, sequer podem ir ao banheiro".

A rede de escoamento da água pluvial não possui grades e oferece risco para crianças e adultos, constantemente sujeitos a acidentes nesses locais.



A diretora Maria Conceição Barroso teme pela segurança das crianças, que, por falta de espaço, utilizam o porão para as "peladas" ignorando os riscos provenientes dos ratos, insetos e mofo que predominam naquele local



Pré-escola é a mais prejudicada

Uma das turmas mais prejudicadas, de acordo com a diretora do Centro Educacional nº 02, Maria Conceição Barroso da Graça, é a do pré-escolar. São três turmas de crianças, dentre as quais, duas delas são obrigadas a estudar no porão pertencente ao Teatro de Sobradinho, construído dentro do terreno do Centro Educacional nº 02. "O local não tem ventilação, a acústica é péssima e quando chove não há como alunos e professores se deslocarem aos demais setores da escola", denunciou a diretora e acrescentou, ainda, que no período de chuvas, devido à falta de banheiros no porão e à dificuldade de deslocamento, as crianças têm que fazer as necessidades fisiológicas dentro de baldes.

Além do mau-cheiro, provocado pelo mofo e acúmulo de entulhos, os estudantes-mirins convivem no porão com a proliferação de ratos e insetos, principalmente no galpão onde os pequeninos ainda se arriscam a jogar uma "pelada". Há cerca de nove anos o pré-escolar funciona no local e, segundo a professora primária, Sônia Pinto de Oliveira, "é muito difícil dar aulas nesse lugar, por causa do odor de mofo e dos ratos".

Riscos — Apesar do agravante dos forros em desníveis propensos a incêndio — caso do refeitório —, por causa da proximidade com os fogareiros, os problemas nas instalações elétricas, segundo a diretora, são muito comuns". A parte hidráulica, afetada pelo escoamento impróprio do esgoto, lançado no terreno em frente à cozinha é outro problema do Centro Educacional nº 02. A diretora informou que as instalações hidráulicas são muito antigas e geram frequentes vazamentos.

"Normalmente ficamos sem água", lamenta.

"Chegaremos a um ponto em que o Centro Educacional nº 02 não terá condições de funcionar", teme a diretora Maria Conceição Barroso da Graça.

Tradição — A tradição, segundo a diretora, é um ponto forte a favor da escola, que conforme contou, formou vários alunos que a frequentaram desde o pré-escolar até o último ano do curso de 2º grau. "O objetivo de um Centro Educacional é manter o aluno no estabelecimento até o final do curso, mas se continuarmos nessa situação, nossa tradição vai acabar", lamenta Maria Conceição da Graça.

Um veterano da escola, o professor de judô, Darcy Joaquim da Fonseca, que está no Centro Educacional nº 02, desde a construção, acredita que no próximo ano será inviável lecionar na atual sala onde os alunos aprendem o judô, devido às goteiras e condições precárias do local, desfavoráveis ao ensino.

Mais um problema que se soma aos demais é o mau acabamento das obras do teatro de Sobradinho, nas dependências da escola e que expõe fios e canos com risco para os alunos.

No projeto de reformas do Centro Educacional nº 02, licitado para reformas, constam a ampliação da escola, com a construção de mais três salas de aulas para o pré-escolar e mais três destinadas às demais turmas, quadra de esporte, áreas cobertas, passarelas para acessar aos diversos setores do estabelecimento nos períodos de chuva e a reconstrução da cantina e refeitório, de acordo com informações da diretora Maria Conceição da Graça.